



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de julho de 2023 a julho de 2024

Taxa de Desemprego diminuiu no Distrito Federal, em relação a junho de 2024

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu ao passar de 15,7% para 15,2% da PEA, entre junho e julho de 2024. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – teve ligeiro aumento ao passar de 64,8% para 65,2%

No último mês, o contingente de desempregados reduziu, como resultado do acréscimo no volume de ocupados (mais 18 mil postos de trabalho) em número superior à elevação da População Economicamente Ativa – PEA (mais 12 mil pessoas no mercado de trabalho). O comportamento da ocupação decorreu da elevação do número de trabalhadores no setor de Serviços e, em menor proporção, na Construção, uma vez que retraiu na Indústria de transformação e ficou relativamente estável no Comércio e reparação; e, quanto à forma de inserção, devido à elevação do contingente de assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada e do número de empregados domésticos, já que reduziam os volumes de assalariados do setor público, de assalariados do setor privado sem registro na carteira de trabalho e de ocupados nas demais posições (onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais).

Em relação a julho de 2023, a **taxa de desemprego total** recuou de 16,1% para 15,2% da PEA. A taxa de participação permaneceu inalterada em 65,2%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do acréscimo do nível ocupacional (33 mil postos de trabalho a mais) em volume acima do aumento da População Economicamente Ativa - PEA (22 mil pessoas entraram do mercado de trabalho). Este comportamento verificado na ocupação derivou da elevação do número de ocupados no setor de Serviços, na Construção e no Comércio e reparação, já que ficou estável o contingente na Indústria de transformação; e, segundo a forma de inserção, do acréscimo entre os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada e do número de trabalhadores autônomos, uma vez que retraiu o contingente de assalariados no setor privado sem carteira assinada e no setor público, além do volume daqueles classificados nas demais posições; enquanto permaneceu relativamente estável o contingente de empregados domésticos.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em julho de 2024, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.723 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, 12 mil a mais que o observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação apresentou ligeiro acréscimo, ao passar de 64,8% para 65,2% da PIA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – julho de 2023, junho e julho de 2024

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Jul/23	Jun/24	Jul/24	Jul-24/Jun-24	Jul-24/Jul-23
População em Idade Ativa	2.609	2.641	2.644	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	1.701	1.711	1.723	0,7	1,3
Ocupados	1.428	1.443	1.461	1,2	2,3
Desempregados	274	268	262	-2,2	-4,4
Desemprego Aberto	235	231	224	-3,0	-4,7
Desemprego Oculto	39	36	38	5,6	-2,6
Inativos de 14 anos ou mais	907	931	921	-1,1	1,5
Taxas (%)					
Participação	65,2	64,8	65,2	-	-
Desemprego Total	16,1	15,7	15,2	-	-
Desemprego Aberto	13,8	13,5	13,0	-	-
Desemprego Oculto	2,3	2,2	2,2	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação cresceu e o contingente de ocupados chegou a 1.461 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de trabalhadores do setor de Serviços (1,9%, ou 20 mil) e, em proporção bem menor, na Construção (2,6%, ou 2 mil), uma vez que retraiu o volume na Indústria de transformação (-3,9%, ou -2 mil) e praticamente não variou no Comércio e reparação (0,4%, ou 1 mil). Por sua vez, o segmento da Administração Pública elevou-se (1,1%, ou 2 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – julho de 2023, junho e julho de 2024

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (5)	
	Jul/23	Jun/24	Jul/24	Jul-24/Jun-24	Jul-24/Jul-23
Ocupados (1)	1.428	1.443	1.461	1,2	2,3
Indústria de Transformação (2)	49	51	49	-3,9	0,0
Construção (3)	68	77	79	2,6	16,2
Comércio e Reparação (4)	222	230	231	0,4	4,1
Serviços (5)	1.064	1.062	1.082	1,9	1,7
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	185	185	187	1,1	1,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados cresceu (1,6%, ou 16 mil), em decorrência da elevação no setor privado (2,4%, ou 17 mil), já que recuou no setor público (-0,7%, ou -2 mil). No setor privado, aumentou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (3,4%, ou 20 mil) e diminuiu o daqueles sem carteira assinada (-2,9%, ou -3 mil). Verificou-se, ainda, incremento no volume de empregados domésticos (6,8%, ou 5 mil) e retração no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-3,3%, ou -4 mil), enquanto permaneceu relativamente estável o contingente de trabalhadores autônomos (0,4%, ou 1 mil) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – julho de 2023, junho e julho de 2024

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Jul/23	Jun/24	Jul/24	Jul-24/Jun-24	Jul-24/Jul-23
Ocupados	1.428	1.443	1.461	1,2	2,3
Assalariados (1)	985	1001	1017	1,6	3,2
Setor Privado	680	702	719	2,4	5,7
Com Carteira Assinada	562	597	617	3,4	9,8
Sem Carteira Assinada	118	105	102	-2,9	-13,6
Setor Público (2)	304	299	297	-0,7	-2,3
Trabalhadores Autônomos	234	246	247	0,4	5,6
Empregados Domésticos	79	73	78	6,8	-1,3
Demais Posições (3)	130	123	119	-3,3	-8,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre maio e junho de 2024, pouco se alterou o rendimento médio real de ocupados (0,2%), de assalariados (-0,2%) e de trabalhadores autônomos (-0,1%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.694, R\$ 4.992 e R\$ 3.218, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (0,9%) e quase não variou no setor público (0,2%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se entre os empregados com carteira de trabalho assinada (1,2%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio variou positivamente no setor de serviços (0,3%) e reduziu no comércio e reparação (-3,5%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Distrito Federal – junho de 2023, maio e junho de 2024

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real			Variações Relativas(%)	
		Jun/23	Mai/24	Jun/24	Jun-24/Mai-24	Jun-24/Jun-23
Ocupados (2)		4.613	4.683	4.694	0,2	1,8
Assalariados (3)		4.882	5.000	4.992	-0,2	2,3
Setor Privado		2.797	3.027	3.054	0,9	9,2
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.833	3.020	3.057	1,2	7,9
	Sem Carteira Assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Por Setor	Indústria de Transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	2.088	2.314	2.234	-3,5	7,0
	Serviços	3.054	3.261	3.270	0,3	7,1
Setor Público		10.352	10.591	10.614	0,2	2,5
Trabalhadores Autônomos		2.825	3.221	3.218	-0,1	13,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de junho de 2024

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais ficou relativamente estável para os ocupados (-0,1%) e diminuiu para os assalariados (-1,2%). No caso dos ocupados, como resultado do ligeiro decréscimo no nível de ocupação, de um lado, e da variação positiva do rendimento médio real, do outro. No caso dos assalariados, em decorrência da retração no nível de emprego, já que permaneceu relativamente estável o salário médio real (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, cresceu para os 10% mais ricos (2,0%) e para os 25% mais ricos (1,0%); retraiu no segmento entre 25% e 50% mais pobres (-1,3%), no grupo entre 50% e 25% mais ricos (-1,2%) e para os 25% mais pobres (-0,6%); enquanto variou negativamente para os 10% mais pobres (-0,3%), entre maio e junho de 2024 (Tabela 5).

TABELA 5
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – junho de 2023, maio e junho de 2024

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
	Jun/23	Mai/24	Jun/24	Jun-24/Mai-24	Jun-24/Jun-23
Ocupados (2)					
10% mais pobres	791	847	844	-0,3	6,7
25% mais pobres	1.142	1.209	1.202	-0,6	5,2
Entre 25% e 50% mais pobres	1.790	1.921	1.896	-1,3	5,9
Entre 50% e 25% mais ricos	3.463	3.565	3.521	-1,2	1,6
25% mais ricos	12.048	12.029	12.148	1,0	0,8
10% mais ricos	18.676	18.469	18.831	2,0	0,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

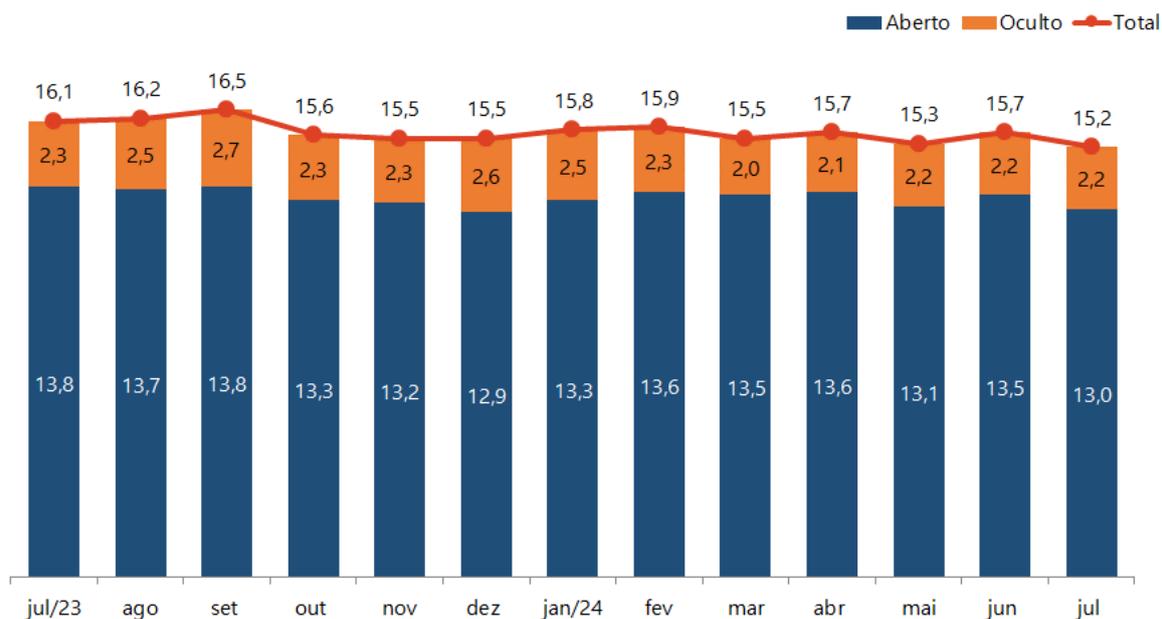
Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de junho de 2024.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

DESEMPREGO

9. No mês de julho de 2024, o contingente de desempregados foi estimado em 262 mil pessoas, 6 mil a menos que o observado no mês anterior, resultado do decréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (-3,0%), uma vez que aumentou o daquelas em desemprego oculto (5,6%). A taxa de desemprego declinou, ao passar de 15,7% para 15,2%, devido ao igual movimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,5% para 13,0% da respectiva PEA, visto ter permanecido estável a taxa de desemprego oculto, em 2,2% - Tabela 1 e Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Taxa de desemprego por tipo
Distrito Federal – julho de 2023 a julho de 2024 (em %)

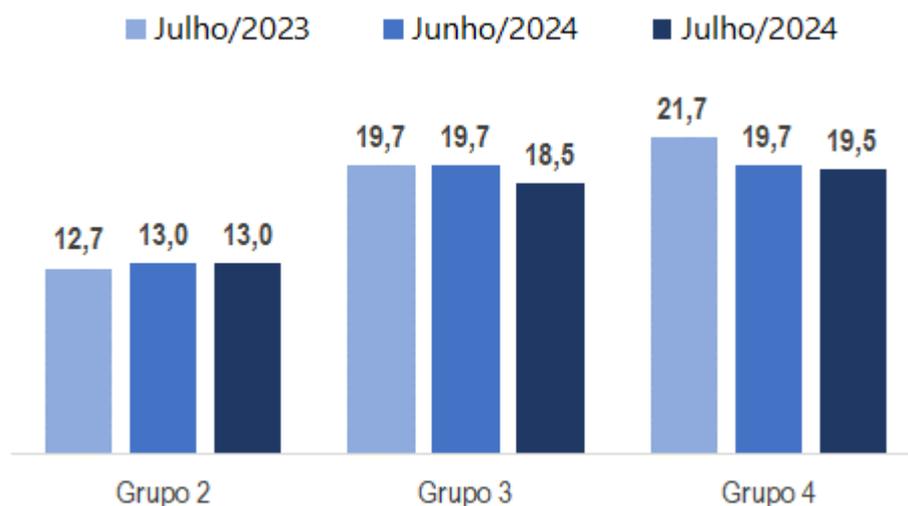


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.
 Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego recuou no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,7% para 18,5%, oscilou negativamente no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 19,7% para 19,5%, e ficou inalterada em 13,0% no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), entre junho e julho de 2024 - Gráfico 2.

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – julho de 2023, junho e julho de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL**OCUPAÇÃO**

11. Em relação a julho de 2023, o número de ocupados aumentou (2,3%), chegando a 1.461 mil pessoas, em julho de 2024. Esse movimento decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (1,7%), na Construção (16,2%) e no Comércio e reparação (4,1%), enquanto permaneceu estável o contingente na Indústria de transformação. O segmento da Administração Pública, por sua vez, cresceu (1,1%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados elevou-se (3,2%), como resultado do acréscimo no setor privado (5,7%), já que reduziu no setor público (-2,3%). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (9,8%) e diminuiu o sem carteira assinada (-13,6%). Houve, ainda, aumento no número de trabalhadores autônomos (5,6%) e recuo no volume daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-8,5%), enquanto permaneceu em relativa estabilidade o contingente de empregados domésticos (-1,3%) (Tabela 3).

13. Entre junho de 2023 e 2024, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (1,8%), para os assalariados (2,3%) e, principalmente, para os trabalhadores autônomos (13,9%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (9,2%) e no setor público (2,5%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se para os empregados com carteira de trabalho assinada (7,9%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (7,1%) e no comércio e reparação (7,0%) (Tabela 4).

14. No mesmo período, o rendimento médio real cresceu para todos os grupos por percentis de renda analisados: os 10% mais pobres (6,7%), no segmento entre 25% e 50% mais pobres (5,9%), os 25% mais pobres (5,2%), no segmento entre 50% e 25% mais ricos (1,6%), os 25% mais ricos (0,8%) e os 10% mais ricos (0,8%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (2,9%) e os assalariados (4,0%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real e do nível ocupacional, entre junho de 2023 e 2024 (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre julho de 2023 e de 2024, o contingente de desempregados diminuiu (-4,4%), como resultado do decréscimo do número de pessoas em desemprego aberto (-4,7%), já que permaneceu relativamente estável a parcela em desemprego oculto (-2,6%). No mesmo período, o decréscimo da taxa de desemprego total, de 16,1% para 15,2% da PEA, refletiu o declínio da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,8% para 13,0%, uma vez que praticamente não teve alteração a taxa de desemprego oculto, de 2,3% para 2,2% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego diminuiu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,7% para 18,5%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,7% para 19,5%, enquanto variou positivamente no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 12,7% para 13,0%, entre julho de 2023 e de 2024 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – diminuiu entre as mulheres (de 17,5% para 16,9%) e entre os homens (de 14,7% para 13,6%).

Faixa etária – decresceu para as pessoas de 16 a 24 anos (de 37,7% para 34,5%), e ficou relativamente estável para as de 25 a 39 anos (de 14,7% para 14,8%) e aquelas de 40 a 49 anos (de 9,0% para 8,9%).

Posição no domicílio – retraiu entre os chefes de domicílio (de 8,9% para 8,1%) e entre os demais membros do domicílio (de 22,4% para 21,4%).

Raça/cor – declínio para os negros (de 17,5% para 16,6%) e os não negros (de 13,9% para 12,7%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (de 14,4% para 13,4%) e acréscimo para aqueles que buscam o primeiro emprego (de 23,7% para 24,3%).

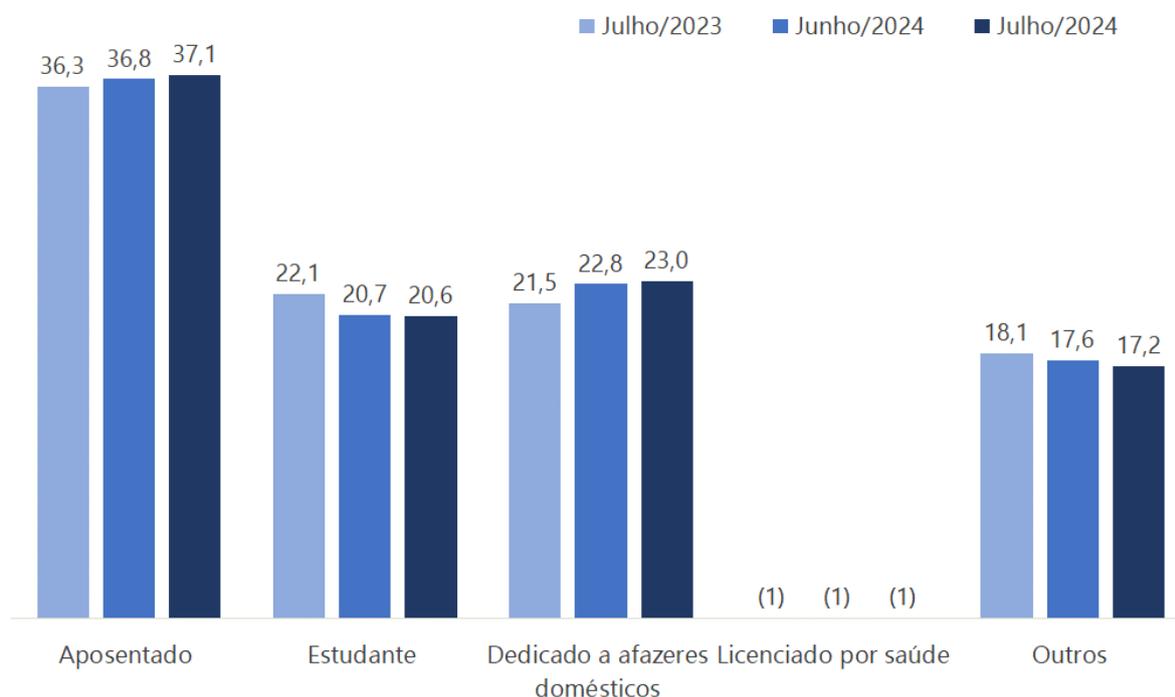
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre julho de 2023 e de 2024, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - cresceu (1,3%), assim como aumentou o número de inativos (1,5%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: elevação na proporção dos que não trabalharam por estar aposentados(as), de 36,3% para 37,1%, e na daqueles que não trabalharam por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 21,5% para 23,0%; decréscimo no percentual dos que não trabalharam por estar dedicado aos estudos, de 22,1% para 20,6%, e no daqueles que não trabalharam por outros motivos, de 18,1% para 17,2% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – julho de 2023, junho e julho de 2024 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF
Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 35,9% e as mulheres 64,1% dos inativos, em julho de 2023, e tais percentuais passaram para 34,5% e 65,5%, respectivamente, em julho de 2024.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 25 a 39 anos (de 8,8% para 9,3%) e na de 60 anos e mais (de 44,6% para 46,1%); decréscimo para aqueles na faixa de 14 e 15 anos (de 8,3% para 7,2%) e na de 40 a 49 anos (8,6% para 7,6%); oscilação positiva no percentual de inativos de 50 a 59 anos (de 13,0% para 13,2%); enquanto ficou inalterada a proporção de inativos na faixa etária de 16 a 24 anos (16,6%).

Posição no domicílio – elevação no percentual dos chefes de domicílio (de 40,2% para 42,7%) e declínio no dos demais membros do domicílio (de 59,8% para 57,3%).

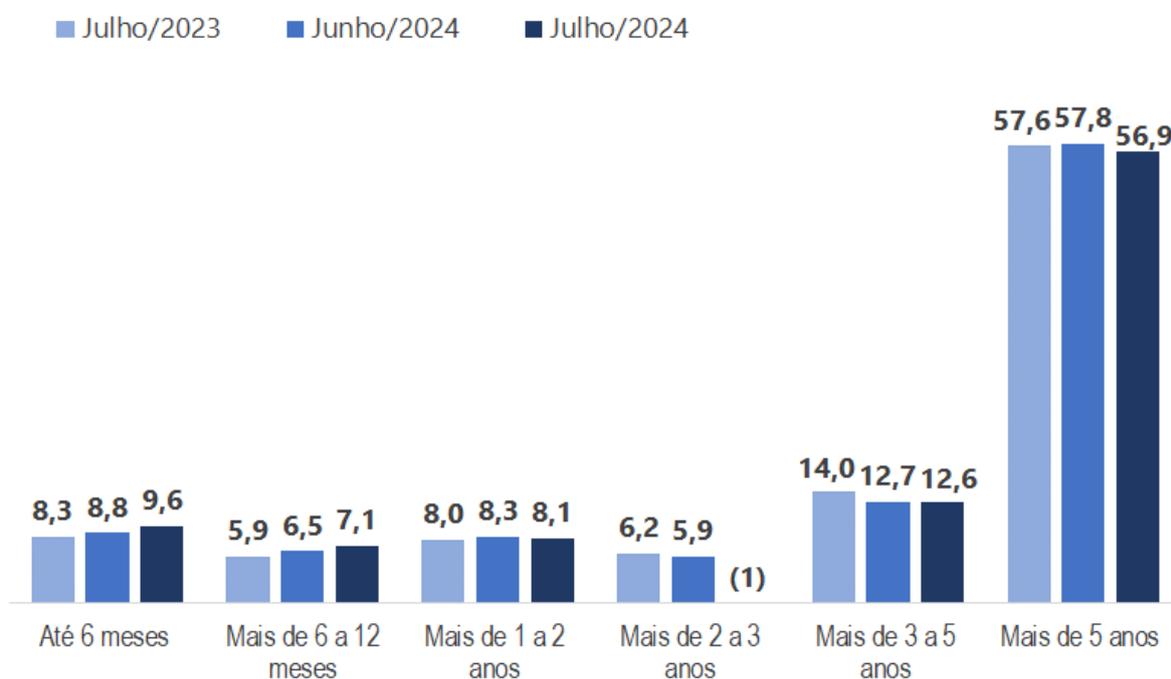
Raça/cor – acréscimo na proporção de negros (de 56,4% para 59,3%) e redução na de não negros (de 43,6% para 40,7%).

Trabalho anterior – crescimento na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,1% para 63,8%) e recuo na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,9% para 36,2%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentou o percentual com até 6 meses (de 8,3% para 9,6%) e com mais de 6 a 12 meses (de 5,9% para 7,1%); retraiu a proporção com mais de 3 a 5 anos (de 14,0% para 12,6%) e a daqueles com mais de 5 anos (de 57,6% para 56,9%); enquanto permaneceu relativamente estável o percentual do grupo com mais de 1 a 2 anos (de 8,0% para 8,1%), entre julho de 2023 e de 2024 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – julho de 2023, junho e julho de 2024 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Francisca de Fátima Lucena - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS- IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Adriana Marcolino - Diretora Técnica

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores – Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Sirlete Vieira da Rosa, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília).

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br